



## PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Ginkgo biloba* POR MINIESTAQUIA

Renata de Almeida Maggioni<sup>1</sup>; Leandro Porto Latoh<sup>2</sup>; Katia Christina Zuffellato-Ribas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. [renata.maggioni@ufpr.br](mailto:renata.maggioni@ufpr.br). Apresentadora do trabalho.<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da UFPR. Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. [leandrolatoh@outlook.com](mailto:leandrolatoh@outlook.com).<sup>3</sup>ProfªDra., Depto. de Botânica, Setor de Ciências Biológicas da UFPR. Centro Politécnico - Jardim das Américas, Curitiba - Paraná, CEP 81531-970. Brasil. [kazu@ufpr.br](mailto:kazu@ufpr.br).

*Ginkgo biloba* L. (Ginkgoaceae) é uma espécie caducifólia, dióica, com alto potencial ornamental e medicinal. Está entre as plantas medicinais mais estudadas e populares no mercado, apresentando gincolídeos e flavonóides, com propriedades captadoras de radicais livres e comprovado efeito sobre o sistema cardiovascular humano. Devido as dificuldades associadas a propagação seminal da espécie, por esta ser dióica, o presente trabalho objetivou avaliar a viabilidade da técnica de miniestaquia de *Ginkgo biloba*, bem como a influência de diferentes substratos e diferentes concentrações de ácido indolbutírico (IBA) no enraizamento de miniestacas da espécie. Miniestacas provenientes de brotações de minicepas conduzidas em sistema de minijardim (canaletão com fertirrigação) foram coletadas em 16 de novembro de 2017, confeccionadas com  $4 \pm 1$  cm de comprimento, corte em bisel na base e reto no ápice, mantendo duas folhas com sua área reduzida à metade. As bases das miniestacas foram imersas em soluções hidroalcoólicas de 0; 1000; 2000 e 3000 mg L<sup>-1</sup> IBA e plantadas em tubetes de polipropileno com capacidade de 53 cm<sup>3</sup> em dois substratos (vermiculita de granulometria fina e substrato comercial Tropstrato®). O experimento foi realizado segundo um delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 4 (2 substratos x 4 concentrações IBA), com 4 repetições e 14 miniestacas por unidade experimental. Após 60 dias, avaliou-se a porcentagem de miniestacas enraizadas, número de raízes por miniestaca, comprimento das três maiores raízes por miniestaca, porcentagem de miniestacas com calos, vivas, mortas, com brotações e que mantiveram suas folhas originais. Não houve influência da aplicação de IBA na promoção da rizogênese de miniestacas de *Ginkgo biloba*. As porcentagens de enraizamento foram superiores a 55% independente do tratamento utilizado. O substrato vermiculita, apesar de não diferir estatisticamente na porcentagem de enraizamento e no comprimento das raízes, apresentou maior número de raízes e menor mortalidade de miniestacas que o substrato comercial Tropstrato®. Desta forma, pode-se concluir que a técnica de miniestaquia é viável e recomendada para o enraizamento de *Ginkgo biloba* em vermiculita, não sendo necessário o uso de regulador vegetal.

**Palavras-chave:** Propagação vegetativa; Plantas medicinais; Regulador vegetal; Substratos; Enraizamento